

4

O Centro Educacional de Niterói e o campo das escolas de excelência niteroienses nos anos de 1960-1970

“[o campo] pode ser definido como uma rede, ou uma configuração de relações objetivas entre as posições. Essas posições são definidas objetivamente em sua existência e pelas determinações que elas impõem aos seus ocupantes, agentes ou instituições, devido à sua situação atual ou potencial na estrutura da distribuição das diferentes espécies de poder (ou de capital), onde a posse comanda o acesso aos interesses específicos que estão em jogo no campo e, ao mesmo tempo, pelas suas relações objetivas com as outras posições (dominação, subordinação, homologia, etc.). (BOURDIEU, 1992, pp. 76-77)”.

O presente capítulo tem a finalidade de situar o CEN em relação às escolas de excelência de Niterói, sobretudo no que diz respeito ao desenvolvimento de iniciativas inovadoras e/ou experimentais. Para tanto, apoiado no conceito de *campo* (BOURDIEU, 1992), *procuro* nesta parte da tese estabelecer um diálogo entre duas instâncias: a) o campo das escolas de excelência de Niterói em relação à política educacional (tanto em relação à política educacional nacional quanto à política educacional nos níveis municipal e estadual); b) uma comparação entre os métodos pedagógicos e iniciativas experimentais das escolas niteroienses desta época. Igualmente *procuro* neste capítulo reconstruir alguns elementos da memória institucional do CEN no que diz respeito ao seu caráter experimental, postos estes em relação com as duas instâncias já mencionadas.

Cabe ainda salientar que neste capítulo, *procuro* seguir um caminho de investigação que vai da dimensão político-legislativa mais ampla, até a dimensão micro-institucional, na qual apresento alguns detalhes referentes à escola que motiva este estudo. É possível observar que este capítulo possui dois pólos de inteligibilidade (o meso e o macro), porém os mesmos não são apresentados como estanques, mas sim como elementos integrados na investigação. Deste modo, é correto afirmar que as dimensões de inteligibilidade mudam de acordo com a mudança de referencial analítico que se faz necessária a cada momento, havendo aí então um diálogo permanente entre tais dimensões. Isto se dá pelo fato de que o conceito de *campo* pressupõe a idéia de que os agentes e estruturas sociais, em sua permanente interação, desenvolvem relações em vários de seus níveis, motivados pelos elementos de interesses presentes no mesmo campo, e que são a

essência da *illusio* que mantém o movimento dinâmico de seus componentes. Com isso, a idéia que persigo, é a de tentar captar este movimento, e assim, poder reconstruir de maneira mais fidedigna a história do objeto sobre o qual me debrucei no estudo, tomada na relação com os demais elementos do *campo*.

4.1

A política e a legislação estadual e municipal dos anos de 1960-1970: a educação de Niterói em foco

Nesta seção, coloco em destaque as modificações políticas e administrativas ocorridas nos anos de 1960-1970, em especial no que se refere à política e à legislação educacional do período. À guisa de introdução, abordemos um elemento macropolítico de enorme relevância, qual seja, a mudança da capital federal. A esse respeito, temos o seguinte registro:

Em 1961, o Rio de Janeiro perdeu o título de Capital Federal para a Cidade de Brasília. Foi criado então o Estado da Guanabara, que possuía as terras do antigo Distrito Federal. O Estado do Rio de Janeiro continuava separado da cidade que lhe dera o nome [...] Em 1975, o Governo Federal, ainda sob o regime da ditadura, resolveu reintegrar a cidade do Rio de Janeiro, então Estado da Guanabara, ao antigo Estado do Rio de Janeiro. Pela Lei Complementar nº 20, de 3 de junho de 1974, encaminhada ao Congresso Nacional pelo Presidente Ernesto Geisel, ficava estabelecida a fusão dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, com o nome de Estado do Rio de Janeiro. A fusão seria efetivada a partir de 15 de março de 1975²¹.

Apesar da referência ao período histórico posterior ao ano de 1970 extrapolar a delimitação cronológica deste estudo, entendo que isto tornou-se extremamente necessário de modo a balizar o contexto das mudanças supracitadas, as quais além de trazerem várias conseqüências “per se”, ainda possibilitam o entendimento das alterações ocorridas em vários órgãos administrativos em nível estadual e municipal. Tais alterações se deram por vários motivos, além, é claro, dos motivos óbvios referentes à mudança da localização geográfica da então capital federal para Brasília.

²¹ Referência obtida em 25 de fevereiro de 2009, no endereço eletrônico: http://www.bperj.rj.gov.br/historicoestado_novo.htm

Sobre este assunto faz-se necessário então situar-nos em relação a tal período e tais eventos históricos tomando como base dois eixos: a) a configuração política dos estados do Rio de Janeiro e da Guanabara em 1960-1970; b) órgãos administrativos e a política educacional do período.

4.1.1

A configuração política do Estado do Rio e do Estado da Guanabara nos anos de 1960-1970

Nesta parte, pretendo compor um quadro de referência à dimensão política do Estado do Rio (cuja capital era Niterói) e do Estado da Guanabara (correspondente à cidade do Rio de Janeiro, outrora Distrito Federal). A esse respeito, alguns dados merecem menção.

O primeiro destes dados diz respeito ao fato de que, de acordo com Evangelista (1998), no momento em que a cidade do Rio de Janeiro perde a condição de Capital Federal e Niterói passa a ser a capital do Estado do Rio de Janeiro, temos uma situação política singular, especialmente no momento pós-1964. Segundo CARDIANO (1990), o Estado do Rio a esta época manifestava uma vocação conservadora, enquanto que o então Estado da Guanabara teria uma diretriz política progressista. Sobre o poder político do Estado do Rio de Janeiro, FÁVERO acrescenta que: “Por outro lado, Niterói era a capital do antigo estado do Rio Janeiro, politicamente muito forte durante todo o Império e na Primeira República (FÁVERO & CARRANO, 2005, p. 6)”. No período posterior ao golpe militar de 1964 isto se expressaria no fato da Guanabara ser governada pelo partido da oposição (MDB) enquanto que o Estado do Rio de Janeiro seria governado pelo partido da situação (ARENA). Nas palavras do autor, isso significa que o Estado do Rio de Janeiro teria uma tendência no sentido de ser administrado por setores políticos conservadores e ligados ao privatismo, inclusive em matéria de educação. Igualmente, conforme poderemos ver no quadro referente à composição partidária das câmaras dos estados do Rio de Janeiro e da Guanabara nos anos de 1960-1970, que havia uma polarização político-partidária relativamente forte nestes dois Estados. Seguem abaixo alguns dados sobre a composição partidária das cadeiras de deputados estaduais, federais e senadores do Estado do Rio de Janeiro entre 1962 e 1970.

Quadro 2 - Representação partidária dos deputados federais do Rio de Janeiro nos anos de 1960-1970

Partidos Políticos	1962	1966	1970
Aliança Popular Nacionalista	0	0	0
Aliança Renovadora Nacional	0	10	11
Chapa de Renovação Federal	3	0	0
Movimento Democrático Brasileiro	0	11	7
Partido Comunista do Brasil	0	0	0
Partido Social Democrático	5	0	0
Partido Social Progressista	2	0	0
Partido Trabalhista Brasileiro	8	0	0
União Democrática Nacional	3	0	0
Total de Cadeiras	21	21	18

Fonte: Biblioteca de Estudos Fluminenses, *Eleições no Estado do Rio de Janeiro – 1945/1964*, p. 12

A respeito das informações contidas neste quadro, devemos destacar algumas características referentes à fonte que é matéria prima de todos os três quadros apresentados nesta seção. A primeira diz respeito ao fato de que, a partir de 1964, com o golpe militar, o Brasil inteiro passou a ser regido por um regime bi-partidário (Aliança Renovadora Nacional - ARENA e Movimento Democrático Brasileiro – MDB) e isto explica por qual motivo nos anos posteriores a 1962 somente os registros de dois partidos constam para efeito desta análise quantitativa. Outra característica que merece menção refere-se ao caminho de análise descrito pela fonte, pois foram analisados somente os dados referentes às eleições no Estado da Guanabara, já que os mesmos foram extraídos da Biblioteca de Estudos Fluminenses.

No tocante ao quadro número 2, podemos apontar que ocorre uma interessante variação no número de cadeiras entre 1966 e 1970, e isto deve-se à redução no número de representantes do Estado do Rio de Janeiro na Câmara dos Deputados, ocorrida em 1968, passando então de 21 para 18 parlamentares fluminenses neste órgão.

Quadro 3 – Deputados Estaduais no Estado do Rio de Janeiro nos anos de 1960-1970 – Composição Partidária das cadeiras

Partidos Políticos	1962	1966	1970
Aliança Renovadora Nacional	0	28	25
Movimento Democrático Brasileiro	0	34	17
Movimento Renovador Libertador	3	0	0
Partido Comunista Brasileiro	0	0	0
Partido Democrata Cristão	5	0	0
Partido de Representação Popular	0	0	0
Partido Republicano	5	0	0
Partido Socialista Brasileiro	3	0	0
Partido Social Democrático	12	0	0
Partido Social Progressista	8	0	0
Partido Social Trabalhista	2	0	0
Partido Trabalhista Brasileiro	13	0	0
Partido Trabalhista Nacional	2	0	0
União Democrática Nacional	7	0	0
Total de cadeiras	62	62	42

Fonte: Biblioteca de Estudos Fluminenses, *Eleições no Estado do Rio de Janeiro – 1945/1964*, p. 13

As informações concernentes ao quadro de número 3, levam a crer que o número de deputados estaduais do Rio de Janeiro também decresce significativamente, e percebemos que isto também ocorre após 1968, pois estava prevista na Constituição de 1967 a prerrogativa da alteração do número de vagas parlamentares nos Estados, o que impactou o Rio de Janeiro provocando tal redução (EVANGELISTA, 1998) no quantitativo de parlamentares fluminenses.

**Quadro 4 – Senadores do Estado do Rio de Janeiro em 1960-1970:
composição Partidária**

Partidos Políticos	1962	1966	1970
Aliança Renovadora Nacional	0	1	1
Movimento Democrático Brasileiro	0	0	1
Movimento Trabalhista Renovador	1	0	0
Partido Comunista Brasileiro	0	0	0
Partido Social Democrático	0	0	0
Partido Trabalhista Brasileiro	1	0	0
Total de Cadeiras	2	1	2

Fonte: Biblioteca de Estudos Fluminenses, *Eleições no Estado do Rio de Janeiro – 1945/1964*, p. 12

Em relação ao quadro 4, pode-se concluir que o número de senadores expressa uma variação igualmente interessante e que mostra uma redução de duas para uma vaga no Senado destinada aos políticos do Estado do Rio de Janeiro, tendo a outra vaga ficado com o então chamado Estado da Guanabara.

Após observarmos estes dados, somos levados a algumas inferências:

1 – A redução no número de partidos, de um regime pluripartidário para um regime bi-partidário (ARENA e MDB) pode ser vista claramente em todos os quadros que cruzam as informações do número de políticos e o número de partidos. Isto teria um impacto direto na política regional, pois vários autores (EVANGELISTA, 1998; NUNES, 1979) apontam que enquanto o Estado do Rio teria sido mais influenciado pelo partido conservador (ARENA), o Estado da Guanabara, politicamente estaria mais alinhado ao partido de oposição (MDB). Isto em parte explica o longo processo de “guerra fiscal” e disputa de investimentos que acontecia entre o Estado da Guanabara, antigo Distrito Federal e o Estado do Rio de Janeiro cuja capital era Niterói. EVANGELISTA (1998) aponta ainda que dado o alinhamento do Estado do Rio de Janeiro com as políticas do governo militar, no que tange à representação parlamentar, houve então nestes 14 anos (de 1960 a 1974) uma ampliação nos investimentos federais destinados a Niterói, repercutindo também isto na área de Educação com o aporte ao sistema de ensino niteroiense, bem como o apoio a iniciativas surgidas na esfera do ensino privado.

2 – Deve ser destacado o fato de que, até 1962 o PTB foi o partido que obteve o maior número de parlamentares eleitos no Estado do Rio de Janeiro (13), seguido de perto, porém pelo Partido Social Democrático (PSD, e que posteriormente se tornaria o PDS), o que mostra que antes da reorganização do País em um regime bi-partidário havia um equilíbrio de forças políticas no Estado do Rio de Janeiro, de modo que, após o golpe militar de 1964 este equilíbrio se altera, indo o campo político fluminense mais para a direção do conservadorismo representado pelo partido ARENA. Isto é importante para que possamos entender de que maneira estes setores, em alguns casos ligados aos empresários do ensino (ROMANELLI, 2001) vão influir na política educacional do Estado.

3 – Mesmo neste breve esboço da situação política do Estado do Rio de Janeiro entre os anos de 1960-1970, podemos perceber que houve grande turbulência nesta época, não somente quanto à questão da alteração geográfica dos estados²² mas também pelo fato de ter havido em 1964 um golpe militar, o qual altera substancialmente a política nacional. Tais alterações influenciam não somente na política como também na administração da educação niteroiense, e devido a isto, poderemos verificar em outra seção deste capítulo várias destas modificações no que se refere à criação, extinção e mudança de atribuição de órgãos oficiais.

Após esta rápida introdução às transformações políticas sofridas pelo Estado do Rio no período estudado, veremos mais detalhadamente como isto impacta a administração e a política do município de Niterói, parte importante do foco de análise que delimitarei.

4.1.2

Órgãos administrativos da Educação Niteroiense e sua atuação na política educacional do período

Na presente seção, almejo situar o leitor no escopo de todas as mudanças ocorridas nos departamentos e secretarias ligadas à educação nos anos de 1960-1970, recortando geograficamente tal escopo preferencialmente no que se refere à

²² O Município do Rio de Janeiro deixa de ser Distrito Federal, Niterói passa a ser capital do Estado do Rio de Janeiro, é criado o Estado da Guanabara no Município do Rio de Janeiro, e por último, o Estado da Guanabara se funde ao Estado do Rio de Janeiro, tudo isto em um espaço de 14 anos.

política e à administração educacional do Município de Niterói (objeto de estudo e capital do Estado do Rio de Janeiro a esta época).

Em 1959 é criada a Secretaria Municipal de Educação de Niterói. Anteriormente, Niterói não possuía um órgão deste tipo, havendo somente um Departamento de Educação e Cultura, o qual funciona até 21/12/1958. Em parte isto justifica-se pela diminuta rede de escolas pertencentes a este município até os anos de 1960. Dados da Fundação Municipal de Educação de Niterói²³ indicam que entre 1959 e 1961, haviam apenas treze escolas municipais.

A Secretaria Municipal de Educação de Niterói (SME), apesar de gerenciar uma rede composta de poucas escolas (ou, até mesmo, devido em grande parte a este motivo), ao longo do período estudado, ao que tudo indica, exercia um controle relativamente forte sobre as escolas privadas. Isto pôde ser verificado sobretudo na seção em que analiso a documentação pertinente ao CEN, na qual constam diversos ofícios, relatórios, e registros de comunicação intensa entre esta escola e a Secretaria Municipal de Educação de Niterói²⁴, o que corrobora a hipótese acima formulada.

Ao analisarmos alguns dos documentos referentes ao CEN (os quais serão detalhados adiante), foi possível perceber que ainda quando Niterói possuía um Departamento de Educação (até 1959) e não uma Secretaria Municipal de Educação, ainda assim o CEN era vistoriado regularmente por este órgão, e ao menos uma vez por ano recebia a visita de uma inspeção de ensino. É possível ainda identificar um dado que auxilia a pensar a atuação do órgão responsável pela educação em nível municipal; devido ao fato de, nos anos de 1960, possuir somente treze escolas, tornava-se então mais fácil observar as condições de funcionamento das escolas de ensino privado.

Ainda no que se refere a este órgão, é correto afirmar que, ao contrário do que possa parecer, as políticas públicas municipais voltadas à educação estavam longe de serem “draconianas”, em que pese o fato de que vários colégios privados como o Colégio Abel e o próprio Centro Educacional de Niterói conseguiram autorização para construção de escolas com relativa facilidade, em alguns casos, processos que demoraram menos de um ano (PMN, 1995). Neste sentido, cabe

²³ Estes dados foram obtidos em 29 de setembro de 2009, no endereço eletrônico: http://www.educacaoniteroi.com.br/dados_estatisticos/index4.php.

²⁴ A esse respeito ver, em anexo, a Seção 2 (Comunicação Institucional Externa – CIE) do quadro identificador da documentação do CEN.

indicar que a Prefeitura de Niterói neste período estava a fomentar o desenvolvimento da rede privada de ensino, talvez até mesmo de maneira a complementar possíveis carências e deficiências no atendimento à população ocasionadas pelo número muito pequeno de escolas municipais.

Somado a estes dados, devemos ainda considerar que o prédio em que se constrói o Centro Educacional de Niterói situava-se em terreno cedido pela prefeitura deste município, o que seguramente apóia a hipótese de que uma das políticas desenvolvidas pela prefeitura de Niterói no que tange à Educação (assim como o Estado do Rio também teria feito, conforme veremos adiante) seria a de fornecer suporte à instalação e desenvolvimento do ensino privado.

4.2

O CEN: apresentando sua memória institucional

Um estudo de caráter historiográfico representa sempre um exercício segundo o qual o historiador, posicionado em um ponto do tempo recente empreende uma jornada em relação aos elementos do passado que pretende reconstruir e reavivar pelo estudo sistemático da memória que foi construída em relação a este objeto, conflitando suas diferentes possibilidades de existência e traçando em meio à aparente contraditoriedade de registros e relatos uma linha de coerência que lhe permitirá desenvolver a importante tarefa de reconstruir esta história, muitas vezes esquecida, se for levada a contento. Com este objetivo, procuro de maneira inicial levantar algumas questões e trazer à tona elementos referentes ao CEN e que se encontram registrados na memória de atores que estiveram presentes neste Colégio, bem como em documentos que registram sua trajetória institucional.

4.2.1

O Corpus documental referente ao CEN: identificando e categorizando as fontes

Com vistas à realização deste estudo, me detive na análise de várias fontes distintas sobre o CEN. Foram analisadas, além de entrevistas com atores institucionais, fontes documentais constantes do acervo desta escola. Tais fontes documentais foram selecionadas mediante um duplo critério:

- 1) A pertinência em relação ao tema do estudo;
- 2) Estado de conservação que permita o mínimo de inteligibilidade no exame (o que fez com que algumas fontes somente pudessem ser analisadas em fragmentos).

Tendo em conta a necessidade de organização das informações presentes nos documentos, procedi a uma organização serial deste corpus documental. Assim, construí algumas séries documentais que apresento a seguir, e que perfazem (até o momento) 613 documentos, organizados nas seguintes categorias:

- 1) **Documentos institucionais “fundantes”:** correspondem às 63 fontes que dizem respeito à criação e consolidação do CEN, abrangendo a proposta de criação da FUBRAE, a proposta de criação do CEN, pareceres do Conselho Federal de Educação sobre o funcionamento do CEN, documentos referentes ao convênio CEN-MEC (1960-1970).
- 2) **Comunicações institucionais externas:** fontes produzidas pelo CEN para fins de divulgação publicitária e relacionamento com outras instituições escolares. Compreendem um total de 218 documentos, distribuídos em: ofícios, circulares, anúncios e relatórios.
- 3) **Comunicações institucionais internas:** esta categoria refere-se aos documentos alusivos ao cotidiano da escola, bem como aos registros de seu funcionamento administrativo e pedagógico. Correspondem a 332 registros (dos anos que vão de 1960 a 1970), subdivididos em: memorandos, circulares internas, atas de conselhos de classe, atas de reuniões de pais e mestres, comunicados e registros pictográficos (fotografias, retratos e demais imagens relativas ao CEN).

As séries documentais indicadas constam de um plano estrutural do acervo referente ao CEN, acervo este que provinha de vários locais distintos, como: Biblioteca do Senado Federal, Arquivo do Centro Educacional de Niterói, Biblioteca da FUBRAE, e documentos de arquivos pessoais diversos. Cabe indicar que este Plano Estrutural (será colocado à disposição do CEN, ao mesmo tempo em que figura entre os anexos desta tese. Estas séries vem a integrar uma codificação que tem como base a esquematização que apresento a seguir:

Série 1 – Documentação Institucional Fundante (DIF)

- DIF 1.1 – Proposta
- DIF 1.2 – Portaria
- DIF 1.3 – Convênio
- DIF 1.4 - Texto

Série 2 – Comunicação Institucional externa (CIE)

- CIE 2.1 – Ofício
- CIE 2.2 – Circular
- CIE 2.3 – Anúncio
- CIE 2.4 – Relatório
- CIE 2.5 - Outros

Série 3 – Comunicação institucional interna (CII)

- CII 3.1 – Memorando
- CII 3.2 – Circular Interna
- CII 3.3. - Ata
- CII 3.4 – Reunião
- CII 3.5 – Comunicados
- CII 3.6 - Registros pictográficos
- CII 3.7 – Documentos Curriculares e Programas de Ensino
- CII 3.8 – Outros

Com base nesta breve listagem empreendo o trabalho de catalogação e categorização das fontes documentais, as quais são colocadas dentro das séries mediante registros numéricos que as distinguem das precedentes e das que sucedem. Cabe ainda destacar que as fontes são organizadas nas séries a partir da cronologia de sua produção, compondo assim séries correspondentes ao período investigado e que de alguma forma dão idéia do movimento dinâmico da instituição ao longo da década objeto de estudo (1960-1970).

Além destas fontes, procuro trabalhar com entrevistas e depoimentos relativos aos atores institucionais do CEN, bem como documentos oficiais alusivos ao ensino privado fluminense e ao CEN (cuja identificação encontra-se registrada em anexo). No tocante às entrevistas, foram realizadas três:

- Prof^o José Luiz dos Santos – Atual Diretor do Centro Educacional de Niterói
- Denise Rocha (ex-aluna do CEN nas décadas de 1960 e 1970);
- Prof^a Glória Marchesini (ex–professora do CEN nas décadas de 1960 e 1970);

Convém mencionar que estes entrevistados forneceram indicações de suma importância para esta pesquisa, principalmente no que se refere ao cotidiano da instituição, e ao entendimento da atuação dos atores institucionais ligados à identidade do CEN, como Armando Hildebrand (Presidente da FUBRAE, mantenedora do CEN) e Myrthes Wenzell (diretora do CEN por mais de duas décadas, e figura associada à excelência da instituição desde sua fundação).

4.2.2

Uma primeira aproximação com a memória institucional do CEN: sua criação e estrutura pedagógico-administrativa

Vimos em seção anterior que as décadas de 1950-1960 são um período de grande efervescência nacional, seja no âmbito político-econômico, seja no âmbito educacional, pois era um momento em que os países de economia periférica como o Brasil, se ajustavam à nova lógica mundial do pós-guerra e a sociedade brasileira se mobilizava diante do desafio de um efetivo desenvolvimento (MENDONÇA et alli, 2005).

Conforme já mencionado, há uma visão historiográfica que aponta este período como uma época na qual não ocorrem grandes mudanças na legislação educacional, salvo a LDB de 61 que ao ser promulgada é criticada como sendo tardia. Contrariando, porém, esta versão historiográfica que pode ser identificada como legalista e monolítica, podemos perceber que ocorrem entre os anos de 1960 – 1970 diversas ações de intervenção nos sistemas de ensino do país e na formação e aperfeiçoamento do magistério por conta de ações públicas e privadas. Como exemplos de escolas experimentais públicas, temos: Escola Guatemala, Centro Experimental da Lapa -SP, Centro Educacional Carneiro Ribeiro-BA. É necessário destacar, entretanto, que algumas destas intervenções educacionais, apesar de não serem tão ressaltadas na história da educação brasileira quanto as

realizadas no âmbito da educação pública, ocorreram em escolas privadas (SANTOS & LIMA, 2006).

Dentre estas intervenções, são destacadas no presente estudo as realizadas no âmbito do CEN. Tal instituição constitui o foco de análise privilegiado devido às razões já elencadas em seção anterior do trabalho. Seguem adiante alguns elementos da memória desta instituição, captados mediante a análise das fontes documentais já indicadas.

Este colégio foi criado e mantido pela Fundação Brasileira de Educação (FUBRAE), entidade de direito privado, voltada para o desenvolvimento de novas metodologias de ensino e apoio a propostas educativas inovadoras. De acordo com a sua Proposta de Criação²⁵, o Centro Educacional de Niterói inicia sua trajetória como um ginásio, fundado em 14 de abril de 1960 na cidade de Niterói (então capital do antigo Estado do Rio de Janeiro, e que permanece em funcionamento até os dias de hoje). Consta ainda que este ginásio foi construído em um terreno cedido pela Prefeitura Municipal de Niterói localizado na Avenida Hernani do Amaral Peixoto, número 836. É conveniente ressaltar que mais uma vez observamos o subsídio à iniciativa privada ocorrendo por intermédio de concessões do patrimônio público. Assim como ocorrera com o Colégio Nova Friburgo da Fundação Getúlio Vargas e com o Colégio Abel, o CEN também recebeu esta forma de auxílio material, o que leva a inferir de que havia desde os anos de 1950 (como foi o caso do Colégio Nova Friburgo) uma política de apoio ao desenvolvimento de escolas privadas, levada a frente por vários governos locais e também pelo governo do Estado do Rio de Janeiro (como no caso do Colégio Abel) durante o período investigado.

Ainda sobre a consolidação do CEN, é correto indicar que esta instituição amplia em 1963 suas atividades ao se transformar em um colégio, recebendo adiante um reconhecimento enquanto instituição de ensino escolar experimental. O estatuto de Escola Experimental é adquirido em 1964, conforme atesta o documento que registra as atividades do ano de 1964²⁶. Segundo o atual diretor do CEN, Prof. José Luiz Dos Santos²⁷, tal estatuto teria sido obtido nesta época devido à orientação pedagógica do CEN, que se basearia em vários elementos da

²⁵ Acervo do CEN, Série 1, Código DIF 1.1. 01

²⁶ Acervo do CEN. Série 3, Código CII 3.2. 07

²⁷ Algumas destas informações foram obtidas mediante entrevista concedida em 31/10/2007, pelo atual diretor do CEN, Prof José Luiz dos Santos, cuja transcrição se encontra em anexo.

pedagogia de Celestín Freinet, como: ausência de muros, ênfase no desenvolvimento dos aspectos cognitivos da personalidade infantil e atividades pedagógicas voltadas ao desenvolvimento das capacidades de comunicação e expressão dos educandos (o que seria exemplificado com o desenvolvimento de atividades complementares, tais como um serviço de correspondência do CEN, gerenciado em boa parte por seus alunos). Merece destaque igualmente o que o atual diretor do CEN aponta a respeito da originalidade da experiência desenvolvida, que se consubstanciaria em um projeto que começava a ser gestado na instituição a partir de 1964 e que mais tarde, em 1969, viria a se transformar em um pólo difusor do Ensino à distância contando com a instrução programada como matriz organizadora de um programa de ensino por módulos.

Um outro aspecto digno de nota no depoimento do Prof. José Luiz diz respeito ao fato do CEN ter sido a primeira instituição particular de horário integral²⁸. Isto teria se dado, não por um planejamento pedagógico que visasse a um aumento “per se” da carga horária, mas sim como fruto do projeto pedagógico da instituição que possuía uma serie de atividades denominadas integradoras, e que tinham na arte seu elemento de ligação interdisciplinar.

Diagrama 01: Interdisciplinaridade no Currículo do CEN (1960-1970)



Fonte: Acervo do CEN, Série 3 – Código CII 3.7.21

O atual diretor do CEN indica ainda que a proposta pedagógica do CEN (sobretudo nos anos de 1960-1970) pode ser comparada a três círculos interligados,

²⁸ Este dado merece ser questionado, pois conforme visto em outros estudos (CARVALHO, 1988; SANTOS, 2005) o Colégio Nova Friburgo da Fundação Getúlio Vargas, já em 1950 possuía um Ginásio de tempo integral.

nos quais na extremidade esquerda haveria um círculo em que estariam situadas as disciplinas ligadas à área de ciências humanas (como: Geografia, História e Literatura), no meio haveria um segundo círculo no qual ressaltariam várias formas de expressão artística (como: apreciação estética, música, pintura, escultura, fotografia) e à direita um outro círculo, no qual estariam alocadas as disciplinas referentes às ciências exatas (como a matemática e a física).

Tal modelo proporia uma integração disciplinar utilizando a arte como tema principal, e as exposições artísticas (realizadas uma vez a cada bimestre desde a década de 1960 pelos alunos) teriam o objetivo de desenvolver a apreciação estética, ligando a arte aos conteúdos referentes às demais disciplinas. Cabe aqui fazer uma observação referente à perspectiva de integração disciplinar desenvolvida por outra escola experimental contemporânea do CEN, o Colégio Nova Friburgo da Fundação Getúlio Vargas (CNF/FGV). Em estudo anterior (SANTOS, 2005) pude observar que o CNF também se utilizava uma perspectiva de ensino de caráter integrador, porém a integração se dava no âmbito das atividades “científicas”, cabendo à arte um papel acessório (mas nem por isso de pouca importância) nesta perspectiva de integração curricular. Uma análise que vá um pouco mais além do CEN pode então constatar algumas similaridades entre as perspectivas de educação experimental desenvolvidas no âmbito da iniciativa privada fluminense nesta época (1960-1970), o que será realizado em etapa posterior do desenvolvimento do presente trabalho de investigação.

Conforme pode se observar, o CEN surge vinculado a uma fundação de direito privada denominada Fundação Brasileira de Educação (FUBRAE). No que se refere à FUBRAE, de acordo com o endereço eletrônico do CEN²⁹, esta fundação se relacionaria com o Centro Educacional de Niterói da seguinte forma:

A Fundação Brasileira de Educação – FUBRAE, de direito privado, é mantenedora do Centro Educacional de Niterói – CEN, escola experimental fundada em 1960. Nasceu graças aos esforços do professor Armando Hildebrand, cuja formação pedagógica foi marcada pelas idéias de Anísio Teixeira e Lourenço Filho, com os quais trabalhou. Como diretor do Ensino Secundário do Ministério da Educação, promoveu, em 1954, juntamente com outras personalidades do meio educacional, cultural e empresarial do País, a criação da Fundação de Ensino Secundário, hoje FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE

²⁹Dados recolhidos no endereço eletrônico: www.cen.g12.br em 24 de novembro de 2006. Igualmente presentes no acervo do CEN: Série 3 – Código CIE 2.2.13.

EDUCAÇÃO, da qual veio a ser Presidente e Diretor Executivo. O estatuto da FUBRAE aponta como seus objetivos o oferecimento de oportunidades de educação a crianças, jovens e adultos; o desenvolvimento cultural e da pesquisa; o incremento do esporte amador; a prestação de serviços a órgãos públicos e privados e a formação e capacitação profissional. Para a consecução destes objetivos, divide-se em três unidades: o Centro Educacional de Niterói – CEN, o Centro de Ensino Tecnológico de Brasília – CETEB e o Centro de Educação Ambiental – CEDEAM, também em Brasília.



Fotografia: professor Armando Hildebrand (à direita, de terno preto)

Fonte: Série 3 – Código CII 3.6.04

Assim, podemos perceber a partir da leitura desta citação, o CEN teria surgido como uma das três partes integrantes da FUBRAE. Cabe destacar que, além do destaque dado à atuação do Professor Armando Hildebrand, fundador do CEN, nestes registros de memória, consta também menção à professora Myrtes Wenzel, primeira diretora do CEN, como podemos verificar a partir da leitura da citação transcrita a seguir:

Dando cumprimento aos objetivos da FUBRAE e perseguindo seus ideais na área de educação, o professor Armando Hildebrand convidou a professora Myrthes De Luca Wenzel (que exerceu a Direção Geral da Escola até 1999) para que criasse uma escola para crianças e adolescentes que nela permanecessem durante todo o dia, e que teriam ali suas refeições e atividades educacionais, artísticas e sociais diversas. Surgiu então, em 1960, o Centro Educacional de Niterói – CEN, como instituição singular e única, à época, que se expandiu muito além do que fora originariamente planejado e é hoje, uma instituição com ramificações por todo o país. A Fundação obteve do Governo do antigo Estado do Rio de Janeiro uma área na Avenida Amaral

Peixoto. Com a grande expansão de todas as suas atividades, em 1973 foi construída, em terreno adquirido no bairro do Pé Pequeno, a Unidade de Ensino Fundamental, ampliada em 1980 para atender à crescente demanda por Educação Infantil. Em 1972 foi instituído, como gerência operacional do CEN, o Centro de Capacitação e Aperfeiçoamento Profissional – CECAP. Desde 1960 o CEN foi reconhecido pelo MEC como estabelecimento de ensino de caráter experimental. A experimentação pedagógica é um processo rico em desafios e oportunidades quando convenientemente dirigido e, principalmente, quando movido por desejo de tornar o binômio ensino-aprendizagem mais atrativo para todas as multiplicidades de inteligências, mais agradável e estimulante para educandos e educadores. Aliás, qualquer escola imbuída da importância de sua missão não dispensará o experimental, a não ser que se resigne na rigidez da rotina tradicional.

A autorização para funcionar como Escola Experimental em tempo integral permitiu ao CEN ampliar as vantagens asseguradas aos estabelecimentos em geral, no que se refere à liberdade de estruturação de seus cursos. Por outro lado, ampliou as responsabilidades dos educadores que o dirigem e que integram seu corpo docente, em relação ao planejamento, supervisão, orientação e avaliação dos resultados obtidos.



Fotografia – Professora Myrthes Luca Wenzel
Fonte: Série 3 - Código CII 3.6.32

Deste modo, tomando como base estas fontes referentes ao início das atividades do CEN, podemos observar que os registros dão conta de uma auto-imagem de pioneirismo e competência técnica, percebidas com um tipo de análise de conteúdo que possibilita captar o uso, por parte da instituição, de um argumento de amplificação (PERELMAN, 2001). Em estudo anterior (SANTOS, 2005) foi possível captar a utilização desta mesma estratégia discursiva em outra instituição experimental privada³⁰. Tal técnica corresponde à utilização retórica de

³⁰ Trata-se do Colégio Nova Friburgo da Fundação Getúlio Vargas, tema estudado em minha dissertação de mestrado (SANTOS, 2005). Em tal estudo, dentre os elementos salientados na análise da memória institucional de tal colégio estava presente a forma como os documentos institucionais veiculavam um discurso apologético em relação às realizações do mesmo.

uma ampliação (e, conseqüentemente, de promoção) da imagem de excelência da instituição, o que se deu através do emprego de um argumento calcado em uma terminologia aproximada da linguagem científica, mediando, no entanto, argumentos que encobrem uma ação discursiva de auto-elogio.

É conveniente explicitar que não se trata aqui da realização de qualquer tipo de julgamento a respeito dos possíveis usos da retórica pela instituição (o que seria algo extremamente problemático para alguém que não tem o objetivo de realizar um “julgamento histórico”), mas sim da tentativa de ir para além da monumentalização (LE GOFF, 1985; AROSTEGUI, 2007) dos documentos institucionais, os quais, como registros de memória dependem da ação do historiador no sentido de colocá-los em discussão e a partir de tal discussão situá-los em relação ao processo histórico em que se situam (CHARTIER, 1993). Uma das formas de realizar esta operação é analisar o discurso presente nos documentos produzidos pelos representantes da instituição, e após isso, confrontá-los com uma análise de sua estrutura interna (para a qual a análise retórica possui enorme utilidade) e do impacto de tal discurso nos atores institucionais e na rede de relações em que tal discurso circula (especialmente no que tange à relação com outras instituições).

No item que se segue adiante, procuro seguir uma das pistas que compõem este trajeto de investigação, qual seja, a relação entre a identidade político-pedagógica da escola e a atuação de sua ex-diretora, Prof^a Myrthes Wenzell, uma figura que, conforme veremos a seguir teve um caráter tremendamente marcante para a memória (e para a história do CEN).

4.2.3

Os atores institucionais e a memória do CEN: Myrthes Wenzell e sua importância registrada em depoimentos

Sobre Myrthes Wenzell, é correto afirmar que este é um personagem que merece um especial destaque no tocante à história do CEN. Em outra parte do seu depoimento, o atual diretor do CEN (e que foi professor durante os anos de 1970-1984 da instituição) indica que esta diretora era “a alma” da instituição tratava-se de pessoa com grande competência técnica (sobretudo na dimensão pedagógica) e com um poder de liderança que não era menor, sendo esta uma das razões que

explicavam o fato de que desde a sua Fundação esteve por 35 anos à frente da instituição (esteve presente desde a sua fundação, e permaneceu quatro anos afastada, entre 1975-1979, enquanto foi chamada a atuar à frente da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro). O entrevistado utiliza como exemplo de sua posição frente à questão da qualidade do ensino e das diretrizes pedagógicas adotadas na instituição a seguinte frase da Prof^a Myrthes, proferida em um conselho de classe no qual teria estado presente: “Professor! À escola cabe dar o melhor de si, já a seleção social cabe à vida realizar”. Tal frase indicaria sua posição contrária à idéia de reprovação e defensora (já nos anos de 1960-1970) de uma avaliação diagnóstica e formativa, contrária à idéia de uma avaliação de caráter terminal e classificatório, com ênfase na reprovação e que somente nos anos de 1980 viria a ser questionada mais fortemente no âmbito do ideário pedagógico brasileiro. Ainda sobre o aspecto pedagógico relativo à orientação pedagógica do CEN, dois elementos merecerem ser ressaltados: a) a crítica à hierarquização das disciplinas, a qual segundo José Luiz era exemplificada na prática da Prof^a Myrthes Wenzell, a qual atribuiria no momento da definição da situação final dos alunos um peso igual a todas as disciplinas escolares; b) ênfase especial dada na formação dos alunos à dimensão relativa ao auto-governo, tendo na responsabilidade o principal mote desta proposta pedagógica. Tal responsabilidade se expressaria principalmente na prática da auto-avaliação entre os alunos como uma prática que objetivava trazer ao aluno esta dimensão do compromisso com o próprio desempenho e com a escola, tal como observado na perspectiva pedagógica freinetiana. Tais práticas seriam os elementos-chave para o desenvolvimento afetivo anteriormente observado.

De acordo com o Prof. José Luiz, as fontes de conhecimentos e de “capital social³¹” de Myrthes Wenzell seriam o Instituto de Educação do Rio de Janeiro e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (à época Universidade da Guanabara – UEG) e de lá proviriam vários dos colaboradores diretos e professores integrantes

³¹ Segundo Bourdieu, o capital social é: “o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e inter-reconhecimento, ou, em outros termos, à vinculação a um grupo como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (...) mas também, são unidos por ligações permanentes e úteis (BOURDIEU, 2001, p. 67)”. Utilizo este termo como forma de demonstrar o modo a partir do qual este ator institucional teria mobilizado sua rede de relações de maneira a levar a cabo seu empreendimento no sentido de tornar possível uma gestão do CEN em termos de longo prazo, conforme verificado nos 35 anos em que este esteve presente no guiar dos rumos desta instituição.

da equipe do CEN. Outro elemento de destaque seria também a perspectiva de trabalho docente na qual “se aprendia a trabalhar na escola”, o que segundo o atual diretor do CEN era um conceito que atualmente é denominado formação continuada e que já era desenvolvido nesta instituição na década de 1960, especialmente com o surgimento em 1969 da prática do retreinamento, atividade na qual os professores recebiam uma remuneração adicional relativa a quatro horas semanais para se dedicarem a estudos e discussões teóricas, bem como a encontros com toda a equipe docente e convidados externos que eventualmente ministravam palestras e/ou conferências.

Não obstante a homogeneidade da equipe, as realizações inovadoras implementadas em nível pedagógico e a forte liderança que era exercida pela diretora do CEN, o atual diretor destaca que o modelo de administração adotado, denominado por ele “romântico” e que fazia analogias em nível de administração entre a administração de uma empresa e a administração de uma casa fez com que ao longo do tempo vários problemas viessem a ser enfrentados na medida em que as necessidades em termos de mercado mudavam (sobretudo a partir da década de 1970) e o modelo administrativo permanecia o mesmo. Tal modelo de administração pouco competitivo e vinculado á gerência de problemas financeiros imediatos sem um acompanhamento estreito da escrituração contábil teria feito com que, após o fim do convênio de cooperação técnica e financeira firmado entre o MEC e o CEN por intermédio da FUBRAE³², o CEN começasse a enfrentar problemas orçamentários relativos à diminuição das receitas, pois boa parte de tais receitas proviria destes subsídios governamentais, e sem a necessária preparação para o possível fim deste subsídio (o que teria vindo a ocorrer em 1970, ao fim do convênio) vários problemas financeiros teriam sido enfrentados pelo CEN a partir desta época, porém estes não serão abordados devido ao fato de não fazerem parte da delimitação cronológica deste estudo.

Sobre a questão do convênio CEN-MEC, há um excerto de outro depoimento, colhido junto a uma ex-professora do CEN chamada Glória

³² De acordo com o atual diretor do CEN, o Prof. Armando Hildebrand, por intermédio da FUBRAE celebra um convênio entre o MEC e o CEN com vistas ao desenvolvimento de metodologias experimentais de ensino, sobretudo para o antigo ensino ginásial. Tal convênio dura de 1960 a 1970 e é um dos objetos mais focalizados no âmbito deste estudo por se constituir em um indício material da relação entre o MEC e o desenvolvimento do ensino privado fluminense.

Marchesini (ver depoimento em anexo) que pode ajudar a tornar mais claro o mecanismo de funcionamento e acompanhamento de tal convênio. Vamos a ele:

O referido convênio ratificava a idéia de que o MEC apoiaria o desenvolvimento do então chamado Ensino Secundário. A CADES, como você deve saber tinha um desses objetivos, mas o convênio que o CEN fez com o MEC veio em separado dos recursos da CADES. Entre suas principais características estavam o repasse anual de um montante relativamente alto de recursos, que à época perfaziam mais do que o orçamento de algumas pequenas cidades interioranas. Além de tal repasse de recursos estava previsto que o MEC daria apoio técnico para a implantação de programas pedagógicos experimentais, de modo que tínhamos a noção de que era esperado que o CEN viesse a ser uma escola-modelo, e que sua estrutura seria “exportada” para outras escolas, especialmente escolas públicas e sistemas de ensino em fase de consolidação. É claro que, muito antes de ser uma ação de generosidade do MEC, éramos muito cobrados quanto aos resultados que devíamos oferecer. Lembro claramente de passar junto com a equipe pedagógica e Dona Myrthes várias horas preenchendo formulários e elaborando relatórios para o MEC, os quais eram entregues semestralmente, de modo a dar contas do andamento do convênio. Quanto a esta cobrança, é bom lembrar que o acompanhamento era muito sistemático, pois a FUBRAE organizava visitas com o seu Conselho Diretor três vezes por ano, uma no início para verificar o planejamento das atividades, uma após o fim do segundo bimestre, lá pelo mês de julho e uma visita ao fim do ano com vistas a observar se a escola estava cumprindo os objetivos propostos, isto quando não havia algum projeto diferente ou alguma emergência que requeresse a presença de Dr. Armando Hildebrand e sua equipe. O MEC, por sua vez, visitava o CEN uma vez por ano, e uma vez por ano a direção do CEN devia ir a Brasília prestar contas acerca do cumprimento do convênio. Controle era uma palavra-chave para caracterizar a estratégia de acompanhamento do MEC e da FUBRAE nesta época, e uma coisa era certa: os governos militares apoiaram a escola, mas sempre vigiaram muito de perto tudo o que acontecia nela, pois como sabemos Freinet era comunista e na febre anticomunista, tudo podia ser visto como subversão da ordem. Claro que a inteligência e capacidade de Dona Myrthes foram suficientes ao longo deste tempo para demonstrar que ali havia uma escola e não um núcleo de guerrilheiros ou coisa assim, mas naqueles tempos terríveis sempre ficavam desconfiados conosco. Voltando então à sua pergunta, duas outras contrapartidas eram colocadas pelo convênio: o treinamento de profissionais da educação oriundos de sistemas de ensino municipais e estaduais em estado de consolidação, bem como a necessidade de desenvolver e transmitir como um “posto avançado do MEC” fora de sua estrutura oficial, metodologias e inventos em termos de tecnologia educacional.

Pelo que é possível constatar mediante a leitura deste depoimento, o referido convênio permitia então o exercício de um modelo de gestão que era bastante controlado, tanto pelo MEC quanto pela FUBRAE. Outro dado interessante trazido pela Professora Glória refere-se ao fato de que as duas contrapartidas propostas pelo convênio demonstram que o CEN deveria, apesar de ser uma instituição privada, oferecer serviços que originariamente seriam atribuições do MEC (como o desenvolvimento de programas de educação supletiva e a assistência técnica a sistemas de ensino em fase de consolidação). Em outro estudo (SANTOS, 2005) foi possível constatar que outra instituição privada, o Colégio Nova Friburgo desenvolvia serviços de assistência técnica a sistemas de ensino municipais, não havendo sido definido claramente se tal instituição fazia isso mediante o emprego de recursos públicos. No caso do CEN, porém, podemos perceber que houve o desenvolvimento de um tipo de convênio cujo modelo é similar ao das parcerias público-privadas³³, tão discutidas e questionadas na atualidade.

Assim, é possível concluir que o CEN estaria então inaugurando nos anos de 1960 um modelo de relação entre a esfera pública e a esfera privada que somente no início da primeira década do século 21 viria a se efetivar.

4.3 O CEN e as escolas de excelência de Niterói nos anos de 1960-1970: mapeando o campo pedagógico local

Nesta seção procuro realizar uma breve apresentação das escolas que à época dos anos estudados, possuíam, juntamente com o CEN uma imagem de excelência. Para tanto, faço uma breve apresentação de algumas escolas (sete ao todo) que tinham no referido período, como elemento comum esta imagem de excelência, muito embora fossem bastante diversas, no que se refere não somente a seus regimes jurídicos (públicas, confessionais, e escolas privadas em sentido

³³ As parcerias público-privadas correspondem a uma idéia já existente em outros países como os EUA e que foi anunciada desde 2003 como uma das linhas de ação do Governo Lula. Tais parcerias consistem em uma delegação de autonomia do Estado para que empresas privadas gerenciem os recursos e venham a dar andamento a obras ou programas governamentais diversos. Desta maneira, os recursos públicos seriam transferidos para a iniciativa privada, a qual teria a função de concluir os projetos e dar conta das atribuições definidas em contrato pelo Estado (IPEA, 2006).

estrito), mas às suas propostas pedagógicas e modelos de gestão. Em relação a tais escolas, devo mencionar as seguintes características básicas das mesmas:

- a) três delas são escolas privadas confessionais: **Colégio São Vicente de Paulo, Colégio Salesianos, Colégio Abel La Salle;**
- b) duas são escolas públicas: **Liceu Nilo Peçanha e Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho (IEPIC);**

Deste modo, nos itens que se seguem poderemos ver, devidamente identificados, alguns elementos relativos ao histórico de tais escolas, bem como será possível perceber pistas de sua posição e atuação no campo pedagógico da Cidade de Niterói.

4.3.1 Escolas confessionais de excelência em Niterói (1960-1970)

A primeira das escolas apresentadas é o Colégio Abel. Tal Colégio funciona ainda hoje, situado na Avenida Roberto Silveira, nº 29, no bairro niteroiense de Icaraí (conhecido como um dos bairros residenciais de maior concentração de família com alto poder aquisitivo da cidade), ocupando um prédio de aspecto imponente, de frente para uma das principais vias de acesso à Zona Sul de Niterói e ao Rio de Janeiro.



Fotografia 01 – Fachada frontal do Colégio Abel (1969).

Segundo um documento referente à história deste Colégio³⁴, fica registrado que:

A origem do Instituto Abel se deve a uma atitude do ex-governador do Estado do Rio de Janeiro, Coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva. Este, por volta de 1948/49, tomando conhecimento da iminente saída dos Irmãos Lassalistas do Instituto São Luiz de Jacarepaguá, aliado ao interesse do Bispo de Niterói, Dom João da Matha e Amaral, se propôs a trazer os Irmãos para Niterói. Após aprovada pela Assembléia Legislativa, o governador sancionou a Lei nº 613, de 27 de outubro de 1949 doando aos Irmãos o terreno onde hoje se ergue o Instituto Abel. A pedra fundamental da obra foi lançada em 22 de outubro de 1950 e já em 1955, ainda em salas provisórias e mal acabadas, 120 alunos iniciaram seus estudos no Abel. Foi seu fundador e primeiro diretor o saudoso Irmão Lucas Norberto. De julho de 1955 a fevereiro de 1967, dirigiu o Instituto o Irmão Amadeu Egydio (Silvino José Fritzen). No período 1967/1971 o colégio esteve sob a direção do Irmão Antonio Puhl. Em 1971 reassumiu o Irmão Amadeu que permaneceu no cargo até fins de 1978, ano em que foi eleito para dirigir a Província de São Paulo, o que o obrigou a deixar, conseqüentemente, a direção do La Salle Instituto Abel.

Assim, é possível observar que a administração pública nos anos de 1950 viria a subsidiar a instalação desta escola, a partir da doação de um terreno pertencente ao Governo do Estado do Rio de Janeiro. Deve ser mencionado, a esse respeito, que em estudo anterior foi possível observar que igualmente na década de 1950, uma medida legislativa análoga teria acontecido, quando houve a criação do Ginásio Nova Friburgo, nas encostas desta cidade, o que se dera a partir da doação à Fundação Getúlio Vargas (mantenedora da referida instituição) de um terreno pertencente à prefeitura de Nova Friburgo para a realização das obras de construção do referido ginásio (SANTOS, 2005).

No tocante à questão da proposta pedagógica e do credenciamento desta, os registros institucionais indicam que:

O Instituto Abel tem por finalidade precípua a formação integral do educando, consubstanciada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, consignados na Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Foi reconhecido e em termos definitivos pelo Ministério da Educação e Cultura através do Ato nº 63, de 09 de agosto de 1971, e revalidado pelo parecer nº 443/78 do CEE e pela Resolução SEE nº 921/84. Ministra ensino de 1º e 2º graus na forma estabelecida pela Lei

³⁴ A íntegra deste documento se encontra no endereço eletrônico: www.abel.org.br, consultado em 18 de agosto de 2008.

5692/71, cujo objetivo geral é "proporcionar ao educando ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, preparar o educando para o trabalho e para o exercício consciente da cidadania".

É interessante observar a menção à LDB 4.024/1961, e à Lei 5.692/1971, bem como a ênfase dada à questão relativa ao reconhecimento deste Colégio pelos pareceres oriundos da legislação educacional dos anos de 1960-1970. Acompanhando as fontes referentes à apresentação desta escola, é possível relacionar este elemento com o fato de haver uma defesa continuada de valores tradicionais como: respeito à família, religião e ordem, bem como à noção de que a proposta pedagógica da instituição tem na tradição um valor de reconhecimento e propagação de sua idéia de excelência. O projeto pedagógico da instituição, já a esta época seguia uma linha que estaria em consonância com os ideais da Ordem Lassalista, criada em 1684 por São João Batista de Lassale, ordem esta que mantém escolas por vários países do mundo sob a denominação de Sociedade dos Irmãos das Escolas Cristãs.

Assim, com uma inspiração pedagógica pautada nos preceitos de uma ordem sacerdotal criada no século XVII, o Colégio Abel, desde a sua criação pode ser identificado como uma instituição de caráter tradicional presente no campo das escolas de excelência de Niterói.

Outra instituição escolar confessional que merece destaque é o Colégio Salesiano Santa Rosa. Este Colégio foi construído em 1883, anexo à Basilica Nossa Senhora Auxiliadora, situada na Rua Sata Rosa nº 270, e sua autorização para funcionar como Colégio data de 19 de Novembro de 1943 vigente com o Decreto nº 10.854 desta data. De acordo com o estudo sobre o Salesiano realizado por Manoel Isaú (ISAÚ, 1976), verifica-se que este é um colégio confessional administrado por padres. Ainda segundo este autor, durante os anos de 1960-1970, o Salesiano era reputado como uma escola de rígida disciplina e respeito aos horários estabelecidos. Assim, Isaú indica que tal respeito se impunha muitas vezes com o uso de sanções punitivas duras, tais como o emprego de castigos físicos, especialmente no que tange aos alunos internos.



Foto em perspectiva do Colégio Salesiano Santa Rosa: 1949

Sobre a pedagogia deste colégio, cabe indicar que tem a ver com a pedagogia Lassalista, e que, dentre outras realizações, consta que este Colégio teve a primeira Banda Musical, a qual realizou sua primeira audição musical em 1888. Deste modo, é possível perceber que, apesar da rigidez da instituição havia um estímulo ao desenvolvimento de atividades de caráter artístico-cultural, fator este que também estaria ligado à imagem de excelência da mesma.

A terceira das instituições confessionais é o Colégio São Vicente de Paulo. Este colégio é mantido por uma instituição de caridade vinculada à Irmandade São Vicente de Paulo. Este foi fundado em 1953. Localiza-se no Bairro de Icaraí na Rua Miguel de Frias, 123. No endereço eletrônico do Colégio³⁵ consta pequena referência a sua fundação:

Fundada em 1854, sob o amparo do Imperador D.Pedro II e da Imperatriz D.Teresa Cristina, com o apoio do Presidente da Província, a Irmandade São Vicente de Paulo é uma sociedade civil filantrópica. A Irmandade é inspirada na obra prodigiosa do grande apóstolo do amor ao próximo, São Vicente de Paulo, com a cooperação valiosa das Irmãs Filhas da Caridade. Projeta-se como uma das maiores instituições filantrópicas do país.

Nos anos de 1960-1970 esta instituição já realizava oficinas de reciclagem de seus professores e funcionários, o que perdura até os dias atuais. Em relação às suas características institucionais principais, o Colégio tem sido reconhecido desde os anos de 1960 por suas participações em causas sociais e pela manutenção

³⁵ Informações referentes ao Colégio São Vicente de Paulo foram obtidos em 31 de outubro de 2008 no endereço eletrônico:
http://www.csvicentenit.com.br/?secao=6382&categoria=7003&subcategoria=&id_noticia=28338

nas dependências do colégio de algumas atividades gratuitas para a comunidade, como uma Creche. Todas as atividades contavam (e contam) com doações da Igreja Católica e da comunidade local, sendo administradas pela irmandade religiosa mantenedora do Colégio.



Foto Atual da fachada do Colégio São Vicente de Paulo

4.3.2 Escolas públicas niteroienses de excelência (1960-1970)

A Escola que atualmente se chama Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho é uma instituição escolar pública de enorme tradição. Esta é uma escola dedicada à formação de professores desde a sua fundação no século 19, conforme podemos ver na seguinte citação, extraída de um endereço eletrônico institucional do Governo do Estado do Rio de Janeiro³⁶:

Sua origem data de 4 de abril de 1835, quando o então Presidente da Província do Rio de Janeiro, Joaquim José Soares de Souza (o Visconde de Itaboraí), sancionou o Ato nº 10 da Assembléia Legislativa, de 1º de abril do mesmo ano, que criou uma instituição de ensino com a denominação de "Escola Normal". A primeira do Brasil e da América Latina destinada a formar educadores para o magistério da instrução primária.

Adiante, o mesmo endereço eletrônico fornece algumas indicações a respeito da trajetória da instituição, tal como podemos ver a seguir:

³⁶ Dados relativos ao IEPIC foram obtidos em 31 de outubro de 2008 no endereço eletrônico: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/jornal/materias/0016.html>

Mas durou pouco a primeira Escola Normal. Na Reforma do Ensino de 1847, foi incorporada ao Liceu Provincial, juntamente com a Escola de Arquitetos Medidores e o Colégio das Artes Cênicas. O Liceu Provincial, no entanto, teve vida efêmera. A Escola Normal se restabeleceu em 29 de junho de 1862, sendo festivamente reinaugurada pelo Imperador Dom Pedro II. Já aberta também ao público feminino, formou em 1866 a primeira professora primária fluminense: Joaquina Maria Rosa dos Santos, filha do ator João Caetano dos Santos. Em 15 de abril de 1890, no primeiro governo republicano de Francisco Portela, a Escola Normal foi novamente extinta, sendo reabsorvida pelo Liceu de Humanidades de Niterói, agregada como simples cadeira pedagógica. Aos poucos, de reforma em reforma, vão ressurgindo as cadeiras do Curso Normal e, por fim, em 1900, a própria Escola Normal. Dessa vez, extinguiu-se o Liceu, que ressurgirá onze anos depois. Em 15 de janeiro de 1931, foi criado junto à Escola Normal o Curso Ginásial, ambos sob a denominação de Escola Norma de Niterói e Liceu Nilo Peçanha. No ano de 1938 - por um decreto do interventor do Estado do Rio, Almirante Ernani do Amaral Peixoto - a Escola Normal e o Liceu Nilo Peçanha passaram a se chamar Instituto de Educação do Estado do Rio de Janeiro. Desligado do Liceu em 1954, passou a ser chamado Instituto de Educação de Niterói. A denominação de Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho, o IEPIC que conhecemos, foi adotada em 1965, como homenagem a uma das grandes figuras do magistério fluminense.



Foto da Fachada do IEPIC em 1950

Conforme podemos ver, a trajetória do IEPIC mostra várias mutações quanto ao estatuto de escola normal, chegando até mesmo a não oferecer cursos para professores em determinados momentos. Ao que parece, entretanto, isto não teria afetado o reconhecimento que tal escola goza no que se refere à valorização de suas tradições e ao caráter de escola normal de referência em Niterói (VILELLA, 1990). Mais adiante, a seção referente à relação entre o CEN e as escolas de excelência de Niterói, será possível verificar as constantes

comunicações e atividades desenvolvidas conjuntamente entre o IEPIC e o CEN, sobretudo no que concerne à formação de professores.

Uma escola pública tradicional em Niterói e que teve grande influência no campo pedagógico local é o Liceu Nilo Peçanha. Situado no Centro de Niterói à Avenida Amaral Peixoto, o atual prédio do Colégio foi construído em 1918. De acordo com Cláudia Alves (ALVES, 1989, p. 83):

O Liceu Provincial de Niterói foi criado por autorização do então presidente da Província do Rio de Janeiro Visconde de Sepetiba em 12 de setembro de 1847 como resultado da fusão da Escola Normal [atual IEPIC], a primeira de ensino público nesta categoria a ser criada nas Américas (1835), com o Liceu de Artes Mecânicas e a Escola de Arquitetos Medidores, sendo que os dois últimos só existiam no papel. Seu prédio, situado na avenida Amaral Peixoto, foi construído em 1918 e faz parte do conjunto arquitetônico da Praça da República. Já recebeu outros nomes, como Liceu de Humanidades de Niterói e Liceu Popular de Niterói. A atual denominação foi definida em 1931 quando foi reinaugurado com o nome do ex-presidente da república, Nilo Peçanha que também governou o estado do Rio de Janeiro duas vezes.



Foto atual da fachada do Colégio Liceu Nilo Peçanha

No tocante ao ensino secundário niteroiense, o estudo de ALVES aponta que a instituição formava vários alunos que eram filhos da elite local, da sua fundação até os anos de 1960, com o perfil começando a mudar no fim desta década com uma crescente popularização e democratização do público da escola, o que se dava mediante a crescente aprovação de alunos oriundos das classes populares nos seus exames de admissão. Deve ainda ser ressaltado o fato deste

colégio ter uma grade curricular com forte ênfase no ensino de línguas. Nos anos de 1970 o Liceu Nilo Peçanha já contava com um instituto de línguas que ministrava cursos de francês, espanhol, inglês, alemão e italiano para a comunidade, além de possuir, de acordo com a autora, professores em nível de excelência também para seus alunos regulares. Assim como apontado em relação ao IEPIC, o Liceu Nilo Peçanha mantinha estreitas relações com o CEN, especialmente no que se refere à circulação de professores por estas duas instituições escolares, o que indica que no período dos anos de 1960-1970, o campo pedagógico de Niterói estava longe de se apresentar como algo estanque e sem comunicação entre suas instituições de excelência.

4.3.3

O CEN e sua relação com o campo pedagógico local

Nesta seção apresentarei os resultados da análise de documentos do CEN que se referem a comunicações desenvolvidas entre o Colégio e as instituições de excelência do campo pedagógico de Niterói. Este corpus demonstra indícios da existência de circulação de idéias, metodologias, programas de ensino e profissionais na rede que liga o CEN a tais escolas.

A perspectiva relacional leva sempre em consideração o modo como estruturas sociais e indivíduos interagem, bem como, a maneira como tais relações condicionam histórica e socialmente as condições materiais e culturais em que estes existem. Ao aplicar o conceito de *campo* a este preceito metodológico, necessariamente deve-se levar em consideração a idéia de que todo recorte espacial (e temporal) efetuado no âmbito das relações sociais pressupõe tomar em conta as lutas em que seus agentes (e, de certa forma as estruturas) se envolvem para manter ou alterar a estrutura deste *campo*. Assim, partindo da idéia de que as escolas de excelência de Niterói compunham um *campo*, tornou-se possível efetuar uma análise da maneira como tais escolas se relacionavam, bem como o papel que o CEN ocupava no âmbito de tais relações. Abaixo seguem os resultados deste esforço, levado a cabo mediante uma operação de análise comparativa e reflexiva entre o arcabouço teórico que me orienta e o que as fontes documentais permitiram captar de tal objeto.

4.3.3.1

As visitas técnicas de outras instituições ao CEN

No decorrer da análise documental que empreendi, vários foram os registros de visitas técnicas de alunos de outras instituições ao CEN. Foram levantados diversos registros de visitas nos documentos do acervo do CEN analisados, os quais encontram-se quantificados no quadro que se segue abaixo. Ainda sobre tais visitas, este número pode ser maior, especialmente se levarmos em consideração a possibilidade de haverem ainda fontes perdidas, bem como, se o estudo se referisse a um período de análise com recorte maior do que os anos de 1960-1970, possivelmente este número de visitas seria maior.

Em relação ao público que procurava o CEN, é conveniente mencionar que o mesmo se compunha basicamente de: alunos de cursos normais, professores de escolas públicas e privadas e alunos de cursos de pedagogia. Tais visitas se originavam de instituições de diversas regiões do Estado do Rio e do município do Rio de Janeiro (que à época ainda era o Estado da Guanabara).

Segue abaixo um quadro que identifica as instituições que visitaram o CEN, cruzando esta informação com o ano em que tais instituições vieram até o CEN.

Quadro 06 – Instituições que visitaram o CEN entre 1960-1970

ANO/ INSTITUIÇÃO	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970
CASEB			01								
Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho		01	01	01	02	02	02	02		01	01
Instituto de Educação do Rio de Janeiro		02	02	02	01				01	03	03
Universidade do Estado da Guanabara	02	02	01	01	01	02	02	02	01	03	03
PUC-Rio			01	01	02	02	01	01	01	03	03
Universidade Federal Fluminense				01	01				01	03	03
Universidade Federal do Rio de Janeiro			01	01	01					03	02
Escola Guatemala					01		01	01	01	01	01
Colégio Nova Friburgo	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
Escola Carmela Dutra				01					01	01	01
Colégio São José			01	01						01	

Conforme podemos ver no quadro acima, foram identificadas 106 visitas ao longo dos 11 anos correspondentes ao recorte temporal desta investigação. A partir deste quadro, foi possível desdobrar as informações nele contidas em dois blocos concernentes a dois novos quadros, os quais quantificam o número de visitas por ano e o número de visitas que cada instituição realiza.

Assim, estratificando por ano os resultados desta quantificação temos os seguintes resultados:

Quadro 07 – Número de visitas ao CEN por ano

Ano	Número de visitas	%
1960	03	2,83
1961	06	5,66
1962	09	8,49
1963	10	9,43
1964	10	9,43
1965	07	6,60
1966	07	6,60
1967	07	6,60
1968	07	6,60
1969	21	19,81
1970	19	17,92

Conforme podemos perceber, o recurso a um mecanismo quantitativo simples como o desagrupamento de freqüências (LEVIN & FOX, 2004) torna-se um elemento revelador de ocorrências referentes ao objeto estudado. No presente caso, saber o número de visitas por ano é algo relevante por mostrar o quanto o CEN atraiu ao longo do período estudado, pessoas para realizarem visitas técnicas nesta instituição. Assim, percebe-se que o ano de 1960 é o ano em que menos visitas foram realizadas (03 visitas, perfazendo 2,83% do total), já no ano de 1969, ocorre o número maior de visitas (19 ao todo, o que corresponde a um percentual de 19,81% do quantitativo total). Ainda sobre o número de visitas, é interessante notar que de 1965 a 1968 ocorre uma estabilização neste número, sendo registradas então 07 visitas por ano.

A quantificação do número de visitas é parte de uma operação analítica que somente foi possível mediante o exame fino das fontes documentais presentes no acervo do CEN. Tal operação estaria, no entanto, incompleta se somado a esta etapa quantitativa, não fosse realizada uma etapa de caráter qualitativo na qual a estes índices sejam atribuídos fatores explicativos dos mesmos, completando então o binômio quantidade-qualidade, tão pouco trabalhado nas ciências humanas de maneira geral (BACHELARD, 2001). Vamos então iniciar a discussão destes números. De acordo com depoimentos e com algumas das fontes documentais coligidas, o CEN é fundado em 1960, porém seu processo de consolidação só se completa em 1964 quando obtém o status de escola experimental. Observando o quadro acima percebemos que o número de visitas aumenta a partir de 1964, o que muito provavelmente se deve ao fato de do CEN começar a desenvolver atividades experimentais neste ano, o que teria então chamado a atenção de outras instituições para os projetos e atividades levadas a termo pelo CEN. Sobre o caráter das visitas técnicas, as fontes referentes a isto não detalham como tais visitas ocorreram (as mesmas foram registradas mediante o exame de correspondências interinstitucionais e dados colhidos mediante a leitura da agenda de atividades da escola), porém um depoimento colhido junto a uma ex-aluna do CEN³⁷ quando perguntada a respeito das visitas feitas ao CEN, traz uma pista a este respeito:

alguns anos após eu entrar no CEN, recebemos uma visita de alunas do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho, e estávamos no laboratório quando as alunas entraram. Ficaram todas maravilhadas tanto com a estrutura do laboratório, e aí tinham comentários assim: “nossa, você viu quantos microscópios? Quantos bichos no formol”? E também surgiam muitos comentários sobre a nossa pouca idade e nosso comportamento dentro do laboratório, a atenção que dávamos às atividades ... hoje em dia sei que muito disso se deve à escola e a seus professores, os quais eu acho que estavam em um nível muito diferente e acima do nível da maioria das escolas niteorienses da época.

Como podemos ver, a ex-aluna refere-se de maneira bastante afetuosa ao CEN (o que vai acontecer ao longo de todo o depoimento), se tivermos, no entanto, um olhar crítico a respeito do tom apologético de tal aluna, podemos perceber que

³⁷ A esse respeito, para maiores informações, consultar o depoimento de Denise Rocha que se encontra em anexo.

dois elementos são identificados: a) havia regularmente visitas de escolas públicas ao CEN, especialmente as que possuíam cursos de formação de professores; b) chamava atenção dos visitantes a organização da infra-estrutura do CEN e a maneira como a instituição conduzia os projetos pedagógicos desenvolvidos. De maneira complementar à análise da frequência das visitas por ano, veremos um pouco mais sobre as visitas realizadas por cada instituição ao CEN.

Após a apresentação das frequências das visitas e a interpretação correspondente a tal frequência, segue abaixo um quadro que quantifica o número de visitas por instituição visitante:

Quadro 8 – Número de visitas por instituição

Instituição visitante	Número de visitas	%
CASEB	01	0,94
Colégio Nova Friburgo	11	10,37
Colégio São José	03	2,83
Escola Carmela Dutra	06	5,66
Escola Guatemala	06	5,66
Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho	15	14,15
Instituto de Educação do Rio de Janeiro	14	13,20
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	15	14,15
Universidade do Estado da Guanabara	20	18,86
Universidade Federal Fluminense	09	8,49
Universidade Federal do Rio de Janeiro	08	7,54

Ao lançar um olhar superficial sobre este quadro, um dado chama a atenção: das 11 instituições cujo registro foi analisado, somente 03 são oriundas de Niterói, duas instituições são públicas e uma instituição é privada (Universidade Federal Fluminense e Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho são instituições públicas, enquanto que o Colégio São José é uma instituição privada). Igualmente devemos notar que é uma instituição de fora de Niterói (e de fora do Estado do Rio de Janeiro, se considerarmos que o município do Rio de Janeiro era o então existente Estado da Guanabara), a Universidade do Estado da Guanabara que realiza o maior número de visitas técnicas. Por outro lado, a instituição que

realiza menos visitas é o CASEB (conhecido como Colégio Elefante Branco, oriundo de Brasília), seguida de perto pelo Colégio São José, uma escola privada de Niterói.

Outro dado relevante diz respeito ao tipo de instituição que visitava o CEN, pois das 11 registradas, oito são públicas e três são privadas. Deve também ser destacado que várias universidades organizavam periodicamente visitas ao CEN (quatro), sendo três delas públicas e uma confessional. Além desta quantificação inicial, torna-se necessário seguir o mesmo caminho de análise que foi seguido no quadro relativo à quantificação das visitas por ano, ou seja, aos primeiros dados qualitativos serão trazidos elementos qualitativos provenientes de outras fontes.

Naquilo que alude à preferência das escolas públicas pelo CEN no momento de definir tal escola como local de visitas técnicas, o depoimento de uma ex-professora do CEN³⁸ pode trazer algumas pistas a respeito, vamos a um excerto deste depoimento:

o treinamento de profissionais da educação oriundos de sistemas de ensino municipais e estaduais em estado de consolidação, bem como a necessidade de desenvolver e transmitir como um “posto avançado do MEC” fora de sua estrutura oficial, metodologias e inventos em termos de tecnologia educacional. Foi isto, aliás, que redundou na bem sucedida iniciativa CEN/FUBRAE do desenvolvimento de programas de ensino a distância e programas de educação supletiva, enfatizando uma preocupação social pouco vislumbrada pelas escolas privadas da época. Aliás, era comum que a comunidade educacional da época confundisse o regime administrativo do CEN, perguntando muitas vezes se ali não funcionava uma escola pública, dada a sua vocação social.

Pelo que podemos ver, havia uma afinidade entre o CEN e as instituições públicas, na medida em que vários de seus projetos eram voltados para os sistemas de ensino, bem como eram desenvolvidos programas de educação supletiva voltados para pessoas desfavorecidas socio-economicamente, o que explicaria a “vocação social” da escola. Assim, é possível que as escolas públicas vissem no CEN um modelo a ser seguido em termos de gestão, o que motivaria que tais instituições viessem até o CEN para realizar seus estudos concernentes a isto.

Outro dado que merece ser destacado é o que se refere ao fato de outra instituição dirigida por Armando Hildebrand ter realizado uma visita ao CEN em

³⁸ Sobre estas e outras informações, ver o depoimento de Glória Marchesini, o qual se encontra em anexo.

momento anterior à sua consolidação enquanto escola experimental. É possível que muito do que foi desenvolvido no CEN tenha relação com o que o fora na CASEB, especialmente se levarmos em consideração a estreita relação entre Armando Hildebrand, a FUBRAE e o CEN.

Igualmente, é preciso ressaltar que cursos de formação de professores e de pedagogia em nível universitário (como o do Instituto de Educação do Rio de Janeiro e o da Universidade Estadual da Guanabara) procuravam diversas vezes o CEN. Se levarmos em consideração o fato de que a Universidade do Estado da Guanabara é a instituição que mais visitas realizou, e lembrarmos da fala do Prof. José Luiz Santos analisada anteriormente, veremos que a influência de Myrthes Wenzell (que era ligada a esta universidade em tal época) muito provavelmente é um fator explicativo no que se refere à atração exercida pelo CEN sobre tal universidade. Lembrando da noção de *Campo* utilizada nesta tese, e que concebe as relações sociais como um tipo de campo de forças, veremos no CEN um elemento do campo pedagógico mais atrativo para instituições de fora de Niterói do que para instituições niteroienses. Adiante, serão discutidas algumas das razões que acreditamos serem as responsáveis por isso.

4.3.3.2

O CEN, as apresentações culturais e competições esportivas inter-escolares

Um dos elementos que tornavam o CEN uma escola diferenciada estava, sem dúvida alguma, para além da formação intelectual provida pela escola. Trata-se da forma como eram trabalhados os aspectos culturais e esportivos referentes ao desenvolvimento dos educandos.

Conforme vimos anteriormente, as artes ocupavam um papel de grande destaque na estrutura curricular do CEN, e, ao que tudo indica, tal papel veio realmente a conformar um projeto de escola cujas características distinguiam-na de muitas escolas de sua época, além de prover o CEN de uma identidade muito bem delineada em relação às demais escolas consideradas de excelência em Niterói. Deste modo, é possível perceber que esta marca do CEN fazia-se presente de forma muito clara através das apresentações artístico-culturais (com destaque para o Coral do CEN) e pelas competições esportivas inter-escolares das quais participava.

A documentação institucional ressalta vários destes elementos, bem como isto torna-se explícito em obras de alguns autores (LOBO, 2002; SANTOS, 2009) que vieram a estudar o CEN. A seguir veremos um pouco mais detidamente o que estas fontes nos trazem a respeito do modo como os aspectos esportivos, artísticos e culturais faziam-se presentes nesta escola.

No tocante às apresentações culturais, cabe informar que os documentos referentes à instituição fazem alusão a diversos eventos deste tipo, com ênfase para as apresentações do Coral do CEN, as quais chegaram a ser motivo de destaque em jornais da época (sobretudo, nos jornais “O Fluminense” e “Jornal do Brasil”). Em vários anos foi possível perceber que o Coral do CEN realiava apresentações em espaços importantes da cena cultural niteroiense como o Theatro Municipal, com destaque para as cantatas de natal, realizadas nos anos de 1962, 1965, 1966 e 1969 (ver em anexo os documentos referentes a estes registros). O professor regente do Coral do CEN, chamava-se à época Hermano Alves e permanece à frente do Coral até os anos de 1990.

Outras atividades culturais que merecem ser mencionadas dizem respeito a feiras de ciências, exposições de artes e festivais de poesias. Analisando os documentos relativos ao CEN no período estudado, podemos perceber que nos registros escolares está presente a idéia de que para esta escola, as artes (no plural, pois eram concebidas como formas as mais diversas possíveis de expressão da subjetividade humana) eram efetivamente um eixo norteador da prática curricular e dos programas de ensino do CEN.

No que se refere às atividades esportivas, há registros de vários torneios poliesportivos que o CEN veio a sediar, assim como há registros (especialmente nas modalidades de xadrez e futebol de salão) de eventos nos quais os alunos do CEN participaram, tanto em Niterói quanto em outras cidades. Pelo que é possível perceber, da mesma maneira que as atividades culturais projetavam o CEN e sua imagem para outros espaços que não o das escolas (por exemplo, quando eram promovidas cantatas no Theatro Municipal de Niterói), as competições esportivas promoviam a integração entre os alunos do CEN e os de outras instituições, sobretudo as niteroienses, devendo porém ser destacado o fato de que, por duas ocasiões, os documentos registram viagens de alunos do CEN indo até Nova Friburgo-RJ disputar competições esportivas no Colégio Nova Friburgo.

4.3.3.3

Cursos e seminários para docentes realizados no CEN

Ao longo de sua trajetória o CEN estabeleceu inúmeros contatos com outras instituições de ensino, bem como com a esfera pública e sistemas educacionais municipais e estaduais. A idéia de formação continuada, ao que tudo indica, foi gestada no CEN durante os anos de 1960 e 1970 e isto tornou-se perceptível mediante três tipos de ação: a) Seminários e Encontros Pedagógicos referentes a temas da atualidade educacional; b) Cursos abertos à comunidade escolar local; c) Eventos de cooperação técnica e capacitação de pessoal de secretarias municipais de educação, bem como de docentes de diversas instituições e sistemas de ensino.

Estes elementos caracterizaram, ao longo dos anos de 1960-1970 uma atuação que pode ser identificada como um pólo irradiador de novas metodologias didáticas e de experimentos pedagógicos, indo tal irradiação para além da esfera privada, atingindo até mesmo sistemas de ensino. Para analisar estas ações que transcendiam o nível escolar e projetavam o CEN em uma esfera mais ampla, a das políticas educacionais em nível macro, vamos adiante examinar de que maneira isto se encontrava registrado em sua documentação institucional e em depoimentos de atores institucionais cuja trajetória esteve ligada ao CEN.

No tocante a tais cursos, é interessante ressaltar que os registros documentais apontam para três tipos principais: a) cursos internos para docentes do CEN; b) Cursos abertos a todos os docentes que se interessassem por fazê-los; c) Cursos realizados em convênios de cooperação técnica entre o CEN, prefeituras municipais e/ou redes de ensino.

Em relação aos cursos internos desenvolvidos para docentes do CEN, alguns destes ocorriam freqüentemente aos sábados e eram ministrados sob a forma de seminários, com destaque para os cursos de Matemática Moderna e Pedagogia Freinet. Durante tais eventos eram discutidas várias questões acerca destes temas, de maneira que os docentes participavam ativamente durante suas aulas³⁹. Os depoimentos corroboram esta hipótese, indicando que a atualização pedagógica dos professores do CEN ocorria de maneira permanente, utilizando além de reuniões pedagógicas estes momentos de trocas de experiências e aprendizado

³⁹ Isto pôde ser comprovado especialmente com a leitura de algumas das ementas de tais cursos, as quais previam nas atividades realizadas a existência permanente de um espaço de discussão dos pontos abordados por parte dos docentes presentes no curso.

coletivo, sendo comum haverem professores de outras instituições convidados para participar de tais eventos⁴⁰, o que reforça a idéia de que estes cursos acabavam por se consubstanciarem em oportunidades de diálogo e desenvolvimento pessoal para todos os envolvidos.

Naquilo que tange aos cursos abertos aos docentes externos, é necessário destacar que estes abriam três vezes ao ano (sendo uma nas férias de fim de ano), e para que pudessem participar, os docentes deveriam ser registrados com antecedência. Documentos produzidos na Secretaria do CEN mostram que estas inscrições poderiam ser feitas de duas formas: a instituição matriculava grupos de docentes que participariam do curso, ou então, os próprios docentes se matriculariam quando houvesse interesse, sendo dada porém a prioridade às matrículas realizadas pelos diretores das instituições de ensino que desejavam que seus professores participassem destes cursos. É interessante notar que todos estes cursos eram gratuitos, e eram desenvolvidos no CEN com recursos oriundos do convênio entre o CEN e o MEC, o qual, conforme sabemos vigorou entre 1960 e 1970.

No tocante a estes cursos, cabe indicar que os mesmos começam a ser realizados a partir de 1964, e até o ano de 1969, tais cursos eram de curtíssima duração, abrangendo geralmente um dia de duração, no qual o CEN recebia alguns professores dos municípios que procuravam-no para realizar tais cursos. A partir de 1969, porém, com o desenvolvimento de uma Divisão de Ensino a Distância os convênios passam a tratar mais diretamente da capacitação de docentes em serviço, com destaque para um Curso de Didática Geral, ministrado ainda no ano de 1969 para professores(as) da prefeitura de Porto-Velho-RO. Este exemplo foi elencado para que fosse possível perceber a dimensão que o CEN passa a ocupar no cenário nacional no que diz respeito á abrangência da irradiação de suas experiências pedagógicas, estendidas então a locais do território nacional com redes de ensino ainda incipientes e em desenvolvimento.

Conforme é possível perceber, o CEN acaba por desempenhar um papel estratégico no que se refere a sua atuação na educação brasileira, pois assume em parte atribuições referentes à formação de professores que seriam desenvolvidas por instituições públicas no âmbito dos sistemas de ensino. Com isto, devemos lembrar que, na mesma época, outra instituição, o Colégio Nova Friburgo da Fundação

⁴⁰ Conforme veio a ocorrer, por exemplo, com Luiz Alves de Mattos, convidado para promover um seminário sobre Didática para professore do CEN.

Getúlio Vargas realizava um trabalho semelhante (SANTOS, 2005), em que pese o fato de ambas as instituições serem mantidas por fundações de direito privado que recebiam vultosas contribuições orçamentárias oriundas do erário público.

4.3.3.4

O CEN e o campo pedagógico de Niterói: posição, atuação e papel da instituição nos anos de 1960-1970

O CEN é um exemplo de instituição educacional *sui generis*, e isto pode ser visto, tanto do ponto de vista de sua pedagogia experimental, quanto do ponto de vista de seu regime jurídico, pois trata-se de uma instituição escolar privada mantida durante pelo menos dez anos com um grande montante de verbas públicas. Além destas características diferenciadas, conforme pudemos ver, o CEN se caracterizou por ter sua imagem associada a um padrão de excelência baseado em três elementos: a) pedagogia experimental; b) grande espaço dado às artes e à cultura no âmbito de seu currículo e atividades de ensino; c) papel de protagonismo no que se refere à cooperação e capacitação técnica de escolas públicas, privadas, docentes e demais órgãos vinculados à Educação.

Com vistas a tornar mais clara a maneira como esta imagem se consolida no campo pedagógico local (e, em certa medida, no campo pedagógico nacional), são analisadas adiante as relações entre os registros referentes a estas três facetas da imagem institucional do CEN.

No que se refere à associação da imagem institucional do CEN a um padrão de excelência calcado na idéia de que a escola desenvolvia inovações educacionais a partir de uma pedagogia experimental, é possível perceber que enquanto as demais escolas de excelência elencadas neste estudo criavam um discurso de apresentação institucional apoiado na noção de tradição, o projeto pedagógico do CEN projetava uma imagem de inovação educacional e de experimentalismo pedagógico. Tal imagem encontrava suporte na pedagogia desenvolvida pelo CEN, baseada no método da “escola sem muros” de Celestin Freinet, mas sobretudo na proposta de Myrthes Wenzel no sentido de criar “uma escola diferente”. Esta era uma crença partilhada por várias pessoas desta época (anos de 1960-1970), e a partir de tal idéia afirmava-se, em contraposição à noção

de excelência calcada no tradicionalismo, uma idéia de excelência escolar apoiada na inovação educacional e nas experiências pedagógicas.

Em relação à forma como as artes vinham a constituir um elemento fulcral do currículo do CEN, é importante destacar o papel desempenhado pelo Coral do CEN, o qual vinha a capitalizar as atenções referentes a este aspecto da pedagogia desenvolvida no CEN. O Coral, conforme foi possível observar acabava por ser um importante elemento divulgador da escola, estando presente não somente no âmbito local mas também nos níveis regional e nacional, sempre surgindo como um exemplo de atividade pedagógica bem sucedida no campo das artes. Desta maneira, é correto então afirmar que a materialização da defesa do discurso de que o CEN promovia as artes seria o Coral do CEN, carro-chefe da instituição no que tange às atividades artístico-culturais e um dos componentes do discurso de excelência do CEN.

No tocante ao protagonismo desempenhado pelo CEN, no que se refere aos cursos e aos convênios para capacitação técnica de docentes, cabe ressaltar que esta faceta da imagem institucional do CEN reforçava simultaneamente a idéia de pedagogia experimental diferenciada e a idéia de que o CEN possuía um certo “know-how” no que diz respeito à Orientação, Supervisão e Administração Escolar, pois via de regra alguns destes cursos capacitavam profissionais ligados às áreas técnicas de certas redes de ensino.

Tomados em conjunto tais elementos apontam então para um discurso calcado nos eixos da competência técnica, da exuberância das expressões artísticas e nas inovações educacionais desenvolvidas pelo CEN. De todo modo, para além deste discurso, há que se buscar captar os limites desta excelência, a começar pelo regime jurídico do CEN, pautado em uma relação problemática entre as dimensões do público e do privado. Mais adiante alguns destes pontos serão discutidos, por ora, vamos dar seqüência ao trabalho de reconstrução da história do CEN procurando no capítulo que se segue caracterizar os “portavozes” do discurso institucional: Myrthes Wenzel e Armando Hildebrand.